

2º Trimestre de 2021



Relatório Macroeconômico Serasa Experian



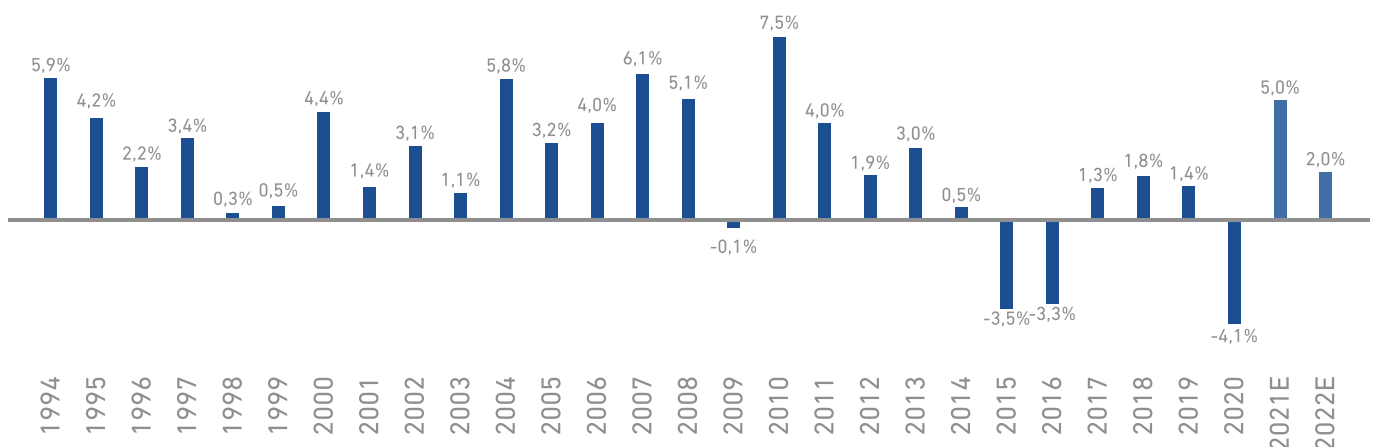
Entenda o cenário macroeconômico do Brasil no 1º semestre de 2021

No trimestre de abril a junho de 2021, o ritmo de vacinação ganhou tração no Brasil e, apesar dos desafios impostos pelo distanciamento social ainda necessário, a atividade econômica se beneficia de certo otimismo. Impulsionado pelo agronegócio, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento melhor que o esperado. Mas o forte ritmo da inflação e o desemprego ainda recomendam cautela quanto ao ritmo de reaquecimento da economia e na projeção de taxas como inadimplência, câmbio e juros. Nossos especialistas se dedicaram a interpretar todos os dados e contextualizar a movimentação macroeconômica do período neste boletim. Boa leitura!

1) Atividade Econômica

1.1. Produto Interno Bruto (PIB): agronegócio puxa crescimento no primeiro trimestre

A economia brasileira apresentou um desempenho melhor que o esperado durante o primeiro trimestre de 2021, em que pesem as adversidades oriundas da segunda onda de contaminação da covid-19. As altas do PIB naquele trimestre foram de 1,2% em comparação ao último trimestre de 2020 e de 1,0% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.



Mais uma vez o setor agropecuário foi o destaque positivo:



Crescimento de 5,7% no primeiro trimestre de 2021

A indústria avançou 0,7%, também neste mesmo critério de comparação, com destaque para:



Extração mineral (+3,2%)



Construção civil (+2,1%)

Já o setor de serviços avançou 0,4% nesse mesmo trimestre, com destaque para os subsetores:



Transporte, armazenagem e correio (+3,6%)



Intermediação financeira e seguros (+1,7%)



Informação/ comunicação (+1,4%)

Diante desse resultado mais positivo registrado no primeiro trimestre e do avanço que temos presenciado em algumas variáveis econômicas relevantes ao longo do segundo trimestre de 2021 (crédito, vendas do varejo etc.), elevamos de 4,0% para 5,0% a nossa estimativa para o crescimento do PIB em 2021. Assim, teremos uma recuperação integral em 2021 da economia brasileira em face do tombo de 4,1% provocado pela pandemia em 2020. Para 2022, espera-se que a trajetória de crescimento da economia brasileira retorne para um ritmo mais estável de longo prazo, ao redor de 2,5% ao ano.

1.2. Varejo: crédito acelera e influencia segmentos de móveis, eletrodomésticos, informática, veículos e construção

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o varejo nacional encerrou o primeiro semestre de 2021 com alta de 10,1% perante o primeiro semestre do ano passado. Assim, apesar de apresentar comportamento ainda desigual, pode-se dizer que a atividade varejista nacional praticamente conseguiu retornar ao nível pré-pandemia.

Atividade do Comércio	Cresc. Acum. Jan - Jun/21
Geral	10,1%
Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	10,7%
Móveis, Eletrodomésticos, Eletroeletrônicos e Informática	13,6%
Combustíveis e Lubrificantes	-3,5%
Veículos, Motos e Peças	12,1%
Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	-6,5%
Material de Construção	12,1%
Fonte: Serasa Experian	

Tendo em vista o acelerado crescimento do mercado de crédito, os segmentos mais influenciados por esse fator tiveram um desempenho mais significativo entre janeiro e junho deste ano:



Na direção contrária, os aumentos dos preços dos combustíveis e as medidas de isolamento social impostas durante os meses de março e abril impactaram quedas no acumulado do primeiro semestre, respectivamente, dos segmentos:



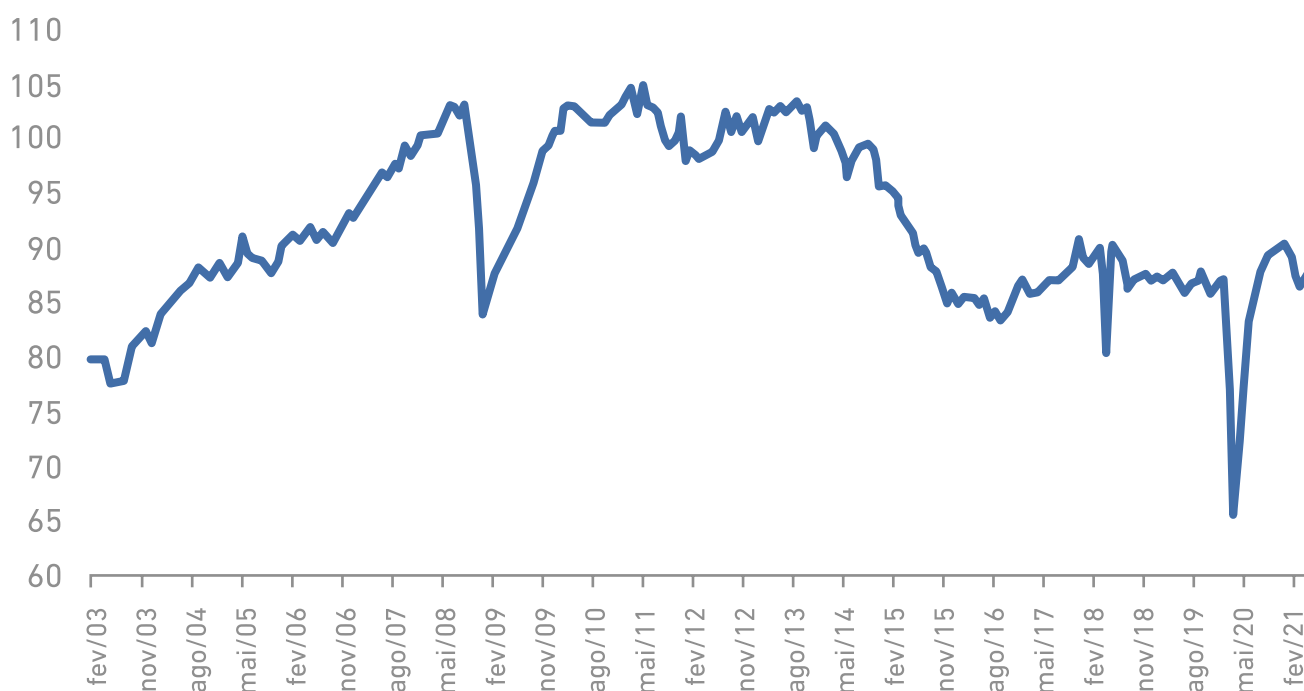
De qualquer forma, dado o bom desempenho, de modo geral, do varejo nesse primeiro trimestre, elevamos de 4,0% para 6,0% a projeção para crescimento da atividade varejista em 2021

1.3. Indústria: avanço de 1,4% em maio, após quedas consecutivas

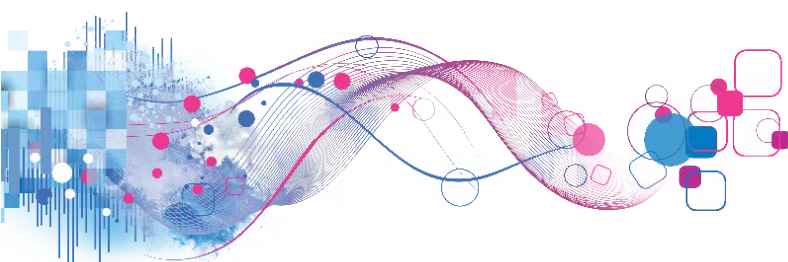
A produção industrial brasileira avançou 1,4% em maio/21 em relação ao mês imediatamente anterior, já livre das influências sazonais, fato que interrompeu uma sequência de três quedas mensais consecutivas, impactadas pelas novas medidas de isolamento social que foram adotadas entre março e abril deste ano.

Esta alta verificada em maio/21 é um prenúncio de uma nova retomada do crescimento da atividade industrial, determinada pela melhora dos níveis de confiança dos empresários do setor, confiança esta vinda na esteira do avanço da vacinação em massa no país, diminuindo as chances de novas medidas de restrição de mobilidade e isolamento social.

Produção Industrial (2012 = 100)



Desta forma, elevamos de 4,0% para 6,0% a nossa projeção para o crescimento da atividade industrial em 2021, contando com resultados mais positivos ao longo do segundo semestre.



2) Inflação e Política Monetária

2.1. Inflação: taxa acumulada no 1º semestre já superou meta anual

Num elevado contraste em relação ao que ocorreu no primeiro semestre do ano passado, a inflação, medida pelo IPCA, seguiu pressionada e encerrou o primeiro semestre de 2021 com alta acumulada de 3,77%. Para se ter uma ideia, o centro da meta de inflação a ser perseguida pelo Banco Central em 2021 é de 3,75%. Ou seja, a inflação acumulada somente no primeiro semestre deste ano já supera toda a meta anual.

IPCA	Inflação Acumulada - Jan a Jun		Diferença p.p.
	2021	2020	
Geral	3,77%	0,10%	3,64
Alimentação e Bebidas	2,72%	4,09%	-1,37
Habilitação	3,26%	-0,04%	3,30
Artigos de Residência	5,21%	-0,74%	5,95
Vestuário	3,24%	-1,94%	5,18
Transportes	8,19%	-4,99%	13,18
Saúde e Cuidados Pessoais	3,44%	0,65%	2,79
Despesas Pessoais	1,11%	0,20%	0,91
Educação	2,23%	4,54%	-2,31
Comunicação	-0,01%	1,15%	-1,16
Fonte: IBGE			

Principais focos da inflação no primeiro semestre de 2021:



Combustíveis:
alta de 26,7%
no período



Gás de cozinha:
alta acumulada
de 15,8%



**Artigos de
residência:**
alta de 5,2%



**Itens de saúde
e cuidados
pessoais:** alta
de 3,4%



Vestuário:
alta de
3,2%

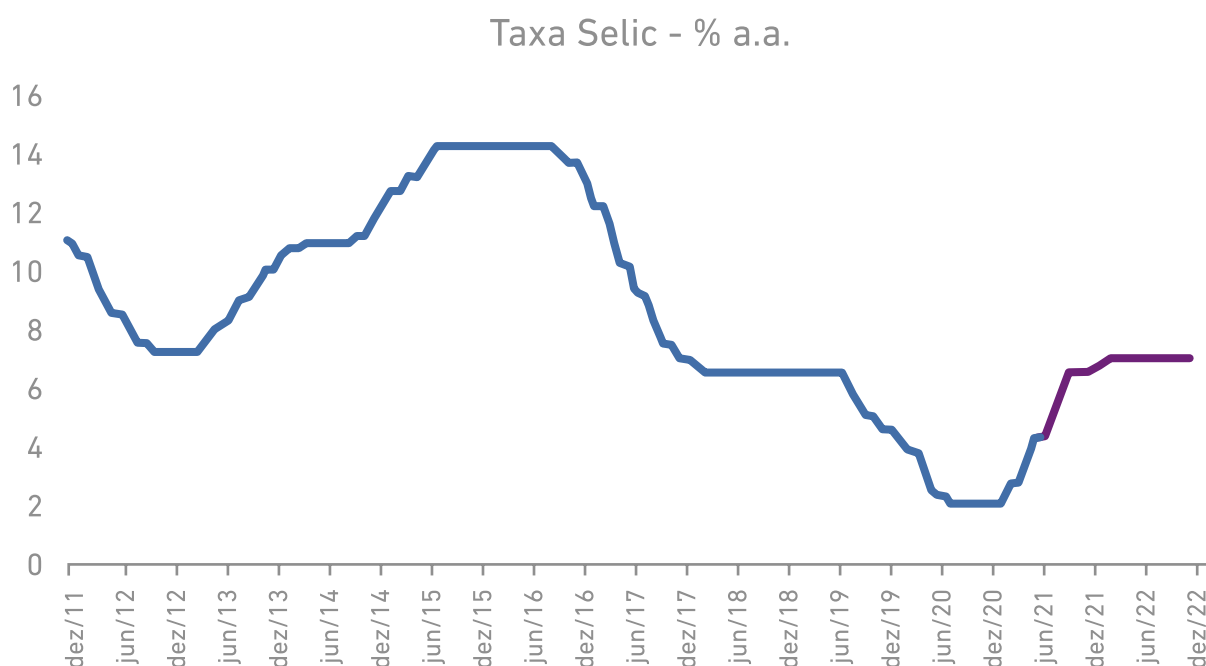


Alimentos:
alta de 2,7%

Dado o comportamento bem mais complicado em termos de inflação, elevamos de 5,3% para 6,0% a nossa projeção para a alta acumulada do IPCA em 2021, bem acima do centro da meta a ser perseguida pelo Banco Central (3,75%) e acima, inclusive, do teto máximo permitido para a meta deste ano, que é de 5,25%.

2.2. Política Monetária: taxa Selic atinge 4,25% e segue em rota de ajustes

O Banco Central, em sua última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) – realizada em 16 de junho –, elevou, pela terceira vez consecutiva, a meta da taxa Selic, colocando-a agora em 4,25% ao ano. Com isso, bem como com as novas altas que ainda deverão ocorrer daqui até o final do ano, o Banco Central pretende desinflacionar a economia e fazer a inflação, medida pelo IPCA, tornar-se compatível com o cumprimento de suas metas, não mais em 2021, mas de 2022 (3,50%) em diante.



Fonte: BC

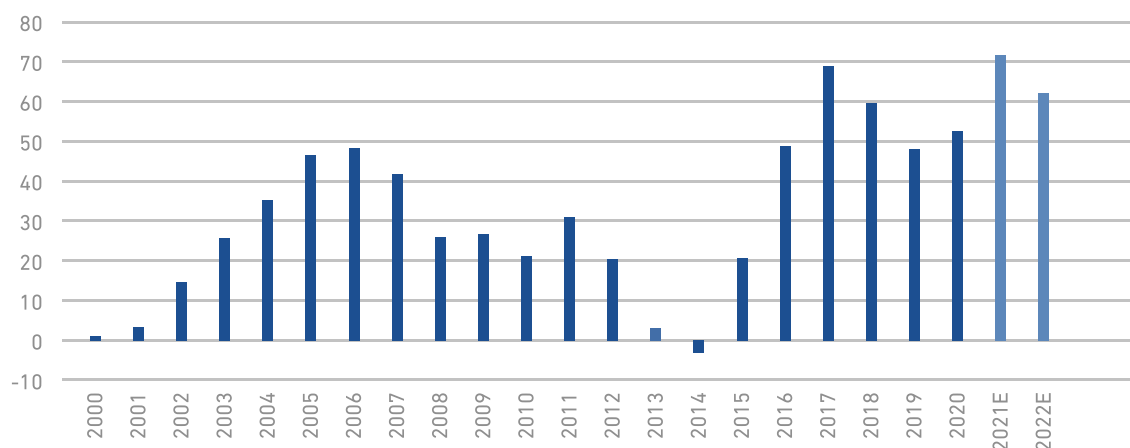
Para tanto, estimamos que a taxa Selic deverá continuar subindo gradualmente em direção a algo próximo a 6,5% a.a. (patamar que deve ser atingido ao final deste ano), prosseguindo até encontrar um nível compatível com a taxa de juros de equilíbrio de longo prazo, ao redor de 7% ao ano, até o final do primeiro semestre de 2022.

3) Balança Comercial, Setor Externo e Taxa de Câmbio

3.1. Balança Comercial: crescimento de importações e exportações puxa saldo positivo

Com US\$ 136,7 bilhões em exportações e US\$ 99,2 bilhões em importações, a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 37,5 bilhões no acumulado do primeiro semestre de 2021, bem acima, portanto, dos US\$ 22,3 bilhões registrados no mesmo período de 2020.

Balança Comercial - US\$ Bi



Fonte: Secex

O primeiro trimestre de 2021 viu aumentos expressivos nas exportações e importações, com as primeiras superando as segundas:



Exportações:
35,8%



Importações:
26,6%

O maior dinamismo econômico externo, o câmbio mais depreciado e a ocorrência de uma nova safra recorde de grãos, combinada com os preços das commodities em níveis mais elevados, favorecem altas expressivas das exportações brasileiras neste ano, levando o saldo da balança comercial para a casa dos US\$ 70 bilhões no acumulado do ano.

Para o ano que vem, estimamos um saldo comercial também bastante robusto, na casa dos US\$ 60 bilhões.

3.2. Setor Externo: maiores investimentos diretos e menor déficit em transações correntes colaboram para estabilidade cambial recente em comparação com 2020

De janeiro a maio de 2021, o déficit externo em transações correntes do país foi de US\$ 6,2 bilhões, menor que o déficit de US\$ 21,9 bilhões verificado no mesmo período de 2020. Além do maior saldo comercial, comentado no item acima, o menor déficit da conta de serviços (de US\$ -9,1 bilhões para US\$ -6,4 bilhões) e da conta de rendas primárias (de US\$ -20,9 bilhões para US\$ -14,6 bilhões) ajudou a diminuir o déficit em conta-corrente. Quedas significativas de algumas despesas como viagens internacionais, fretes, leasing e remessas de lucros e dividendos também explicam este movimento.

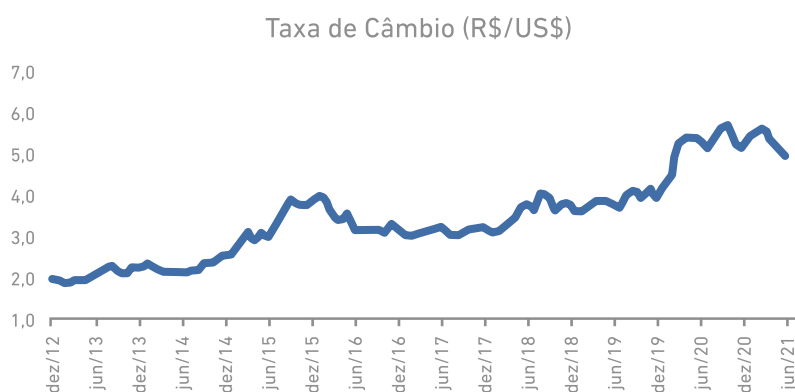
Não foi apenas o déficit em transações correntes que melhorou neste início de ano. Os investimentos diretos também foram maiores: US\$ 22,4 bilhões no primeiro bimestre de 2021 contra US\$ 17,3 bilhões no mesmo período do ano passado. Assim, no acumulado de 12 meses encerrados em maio/21, o déficit em conta-corrente (-0,55% do PIB) foi mais que compensado pelo ingresso dos investimentos diretos (2,6% do PIB) contribuindo, portanto, para uma certa estabilidade cambial que se verificou ao longo dos últimos meses.

3.3) Taxa de Câmbio: dólar fecha semestre a R\$ 5,00 com projeção de R\$ 5,20 para o final do ano

O valor do dólar em relação ao real fechou o semestre cotado a R\$ 5,00, ligeiramente abaixo da cotação do fechamento do ano passado (R\$ 5,20). Contudo, vale lembrar que, em março deste ano, o preço da moeda norte-americana chegou a superar os R\$ 5,80. Assim, a cifra do encerramento do semestre (R\$ 5,00) foi uma das menores desses últimos seis meses, demonstrando uma relativa estabilização da taxa cambial.

Resultados fiscais mais consistentes, a sequência de elevação da taxa Selic, o melhor desempenho da atividade econômica, o avanço do processo de vacinação no país, afastando o risco de novos lockdowns, e o bom resultado das contas externas ajudaram a conferir uma menor pressão sobre a cotação do real perante o dólar, especialmente a partir de abril.

Entretanto, apesar destes avanços econômicos, incertezas e turbulências oriundas do quadro político devem continuar gerando volatilidade sobre o mercado cambial.



Fonte: BCB

De todo o modo, mantemos em R\$ 5,20 a projeção da cotação do dólar perante o real ao final de 2021, mesmo patamar também para 2022.

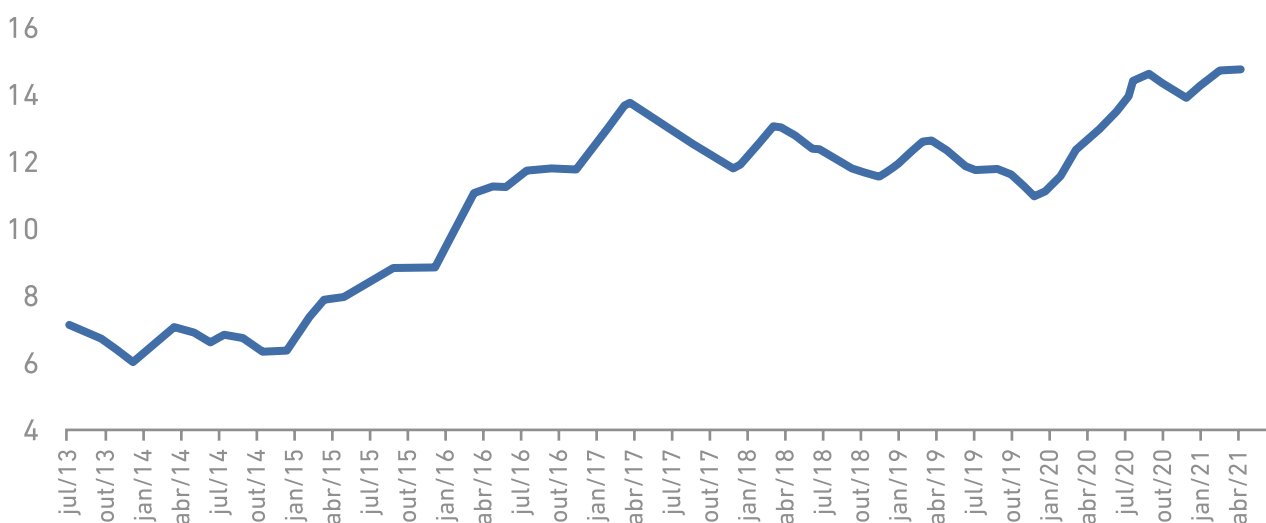
4) Mercado de Trabalho

4.1. Emprego: taxa de desocupação mantém projeção de 14,0% para 2021

A taxa de desocupação, registrada pela PNAD Contínua do IBGE, atingiu 14,7% no trimestre encerrado em abril/21, perfazendo um total de 14,8 milhões de pessoas desocupadas no país, o maior contingente de toda a série histórica.

O emprego foi impactado negativamente nesse início de ano pela imposição de novas medidas de restrição de mobilidade urbana, afetando principalmente o setor de serviços pessoais, altamente empregador de mão de obra.

Taxa de Desocupação (%)



Assim, espera-se que, com o avanço da vacinação no país, a necessidade de novos lockdowns fique cada vez menos provável, favorecendo a recuperação gradual no nível de emprego, à medida que a economia vai consolidando a sua trajetória de expansão. Mesmo assim, por cair de forma muito lenta, a taxa média de desemprego continuará alta em 2021, algo como 14,0%, ligeiramente acima da taxa média registrada em 2020 (13,5%).

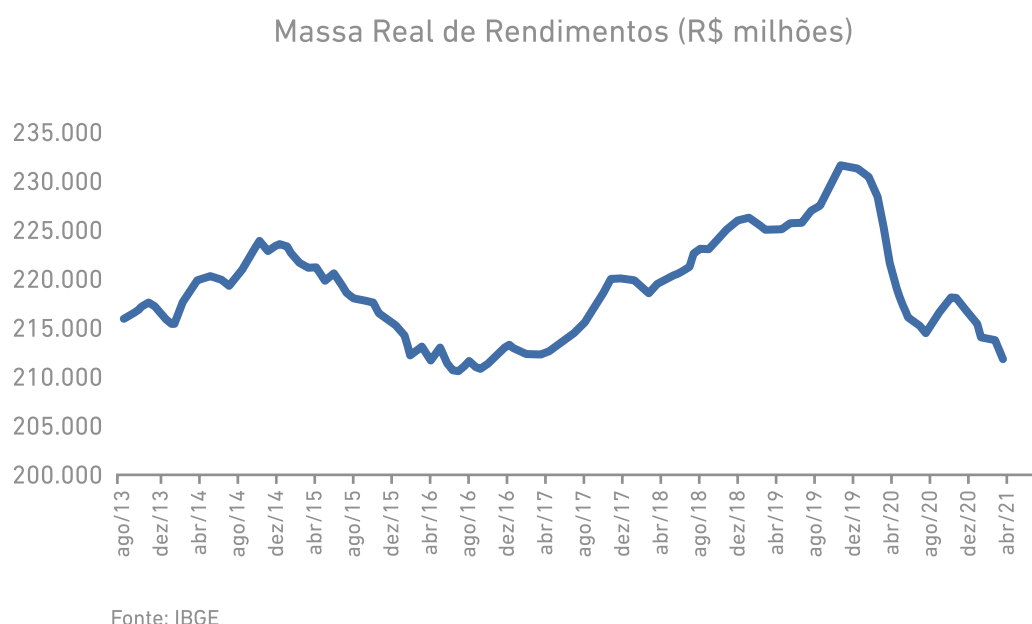


4.2. Rendimento: sem avanço positivo até o final do ano de 14,0% para 2021

Da mesma forma que ocorreu com a taxa de desocupação (item acima), o processo de melhora gradual da massa real de rendimentos também foi prejudicado no primeiro semestre.

Primeiro, por causa do próprio aumento do desemprego. Segundo, e não menos importante, pelo aumento da inflação que, como sabemos, corrói o poder de compra dos rendimentos recebidos.

Como a reação do emprego será bastante lenta, conforme vimos acima, e como também será gradual a queda da inflação, dificilmente teremos algum avanço positivo da massa real de rendimentos da população neste ano.



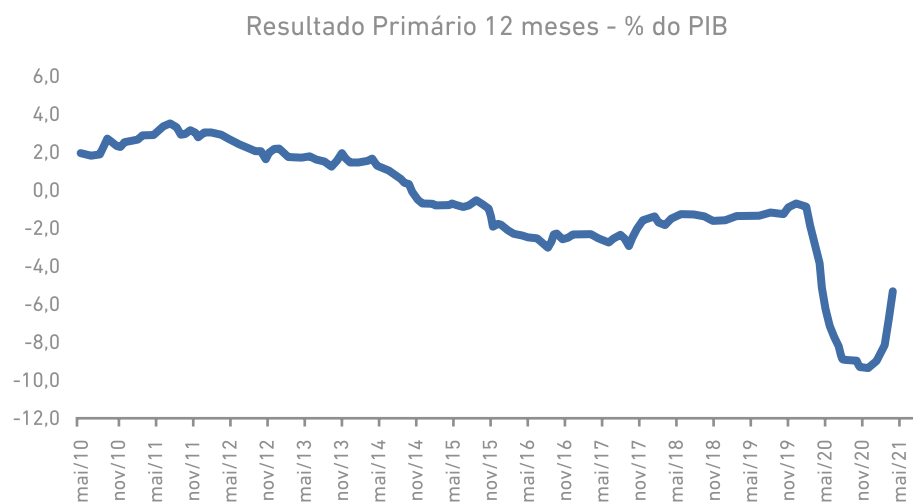
5) Política Fiscal

5.1. Arrecadação Tributária: bom desempenho mesmo com ressalvas da pandemia de 14,0% para 2021

A arrecadação de impostos e contribuições federais atingiu R\$ 755,7 bilhões no período de janeiro a maio de 2021, uma alta de 21,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

É preciso relativizar um pouco este aumento expressivo da arrecadação fiscal:

- 1) No âmbito do IRPJ/CSLL, conforme informado pela própria SRF, houve recolhimento atípico da ordem de R\$ 16,6 bilhões, contra R\$ 2,8 bilhões no mesmo período do ano passado.
- 2) No início da pandemia, o recolhimento de alguns tributos e contribuições foi postergado, enfraquecendo a base de comparação.
- 3) Por último, o aumento da inflação, principalmente no atacado, infla a base de cálculo de alguns tributos pagos pelas empresas.



Fonte: BC

Demanda por Crédito	Var. Acum. % Jan - Jun/21
Consumidores (por faixa de renda)	26,2%
até R\$ 500	34,1%
R\$ 500 a R\$ 1.000	27,0%
R\$ 1.000 a R\$ 2.000	24,0%
R\$ 2.000 a R\$ 5.000	24,2%
R\$ 5.000 a R\$ 10.000	23,9%
mais de R\$ 10.000	23,8%
Empresas (por porte)	17,3%
Micro e Pequenas	17,8%
Médias	4,4%
Grandes	6,3%
Fonte: Serasa Experian	

Mesmo com estas ressalvas, não se pode negar que a arrecadação fiscal neste ano de 2021 está tendo um bom desempenho. Se compararmos com o mesmo período – não de 2020, que foi afetado pelo início da pandemia –, mas de 2019, vemos que o crescimento real está em 6,7% num intervalo de dois anos, o que não é pouca coisa.

5.2. Resultado Primário e Dívida Pública: atenuação gradual do desequilíbrio com ressalvas da pandemia de 14,0% para 2021

No acumulado de janeiro a maio de 2021, o Setor Público Consolidado (Governo Federal, Estados, Municípios e Empresas Estatais) acumulou um superávit primário de R\$ 60,3 bilhões (1,8% do PIB), contrastando diametralmente com o déficit de R\$ 214 bilhões que havia sido registrado no mesmo período do ano passado, época em que os estímulos fiscais destinados a combater os impactos econômicos da pandemia estavam sendo colocados. Com este resultado, o déficit primário acumulado em 12 meses encerrados em maio/21 atingiu 5,4% do PIB (R\$ 429 bilhões),

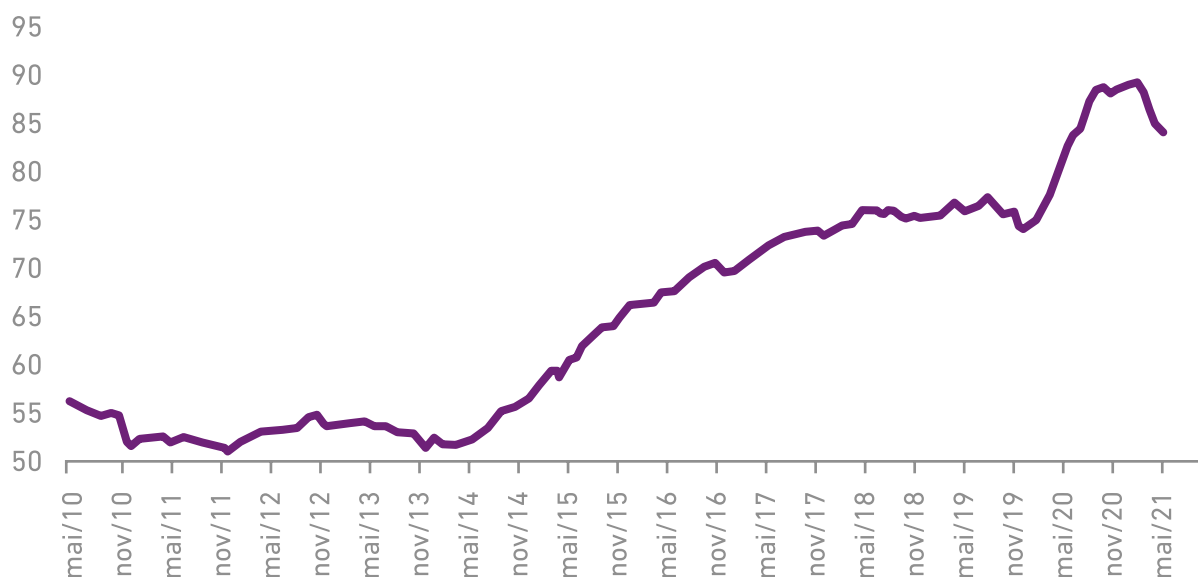
configurando uma trajetória gradual de atenuação dos desequilíbrios fiscais do país.

Como reflexo disso, a relação dívida bruta/PIB também vem caindo nesses últimos meses, atingindo 84,5% em maio/21, após ter fechado o ano de 2020 em 88,8%.

Nesta toada, espera-se que o déficit primário caia para a casa dos 2% do PIB e que a dívida pública fique num patamar ligeiramente próximo a 85% do PIB ao final de 2021.

Receitas (R\$ Milhões)	Janeiro a Maio		Aumento/ Queda	Var. (%)
	2021	2020		
Imposto s/ Importação	26.535	19.145	7.390	38,6%
IPI	29.902	21.736	8.166	37,6%
Imposto de Renda	239.280	197.300	41.979	21,3%
IOF	16.574	14.720	1.854	12,6%
ITR	170	125	45	35,9%
COFINS	112.739	85.677	27.062	31,6%
PIS/PASEP	31.853	24.879	6.974	28,0%
CSLL	55.318	43.761	11.557	26,4%
CIDE	585	777	191	24,6%
PSS - Plano de Seguridade do Servidor	15.778	15.471	307	2,0%
Outras Administradas pela SRF	11.328	10.367	961	9,3%
Subtotal (A)	540.061	433.957	106.104	24,5%
Arrecadação Previdenciária (B)	182.275	160.948	21.326	13,3%
Administradas pela RFB (C) = (A) + (B)	722.336	594.906	127.430	21,4%
Administradas por Outros Órgãos (D)	33.367	28.792	4.575	15,9%
Total Geral (E) = (C) + (D)	755.703	623.697	132.006	21,2%
Fonte: SRF. Obs: a preços de maio/21				

Dúvida Bruta do Setor Público - % do PIB



Fonte: BC

6) Inadimplência e Crédito

6.1. Inadimplência: alta nominal deve atingir 11% na carteira de crédito do SFN até o final de 2021 com ressalvas da pandemia de 14,0% para 2021

O mês de maio de 2021 encerrou com um total de 62,6 milhões de brasileiros inadimplentes, o primeiro recuo mensal desde fevereiro/21. No caso das empresas, o mês de maio/21 encerrou com 5,9 milhões delas em situação de inadimplência, praticamente o mesmo montante dos últimos 4 meses.

Inadimplência (Maio/21)	Consumidores	Empresas
Total (Milhões)	62,6	5,9
Dívidas (Milhões)	211,6	45,8
Dívidas (R\$ Bilhões)	249,6	104,0
Dívidas / Inadimplente	3,4	7,8
Dívidas / Inadimplente (R\$)	3.989	17.584
Ticket Médio (R\$)	1.180	2.269

O retorno do pagamento do auxílio emergencial a partir de abril/21 tem conseguido diminuir, ainda que modestamente, os níveis de inadimplência do consumidor, apesar da corrosão do poder de compra por causa da inflação. Da mesma forma, os resultados da atividade econômica melhores que o esperado têm contribuído para manter estável o nível de inadimplência das empresas.

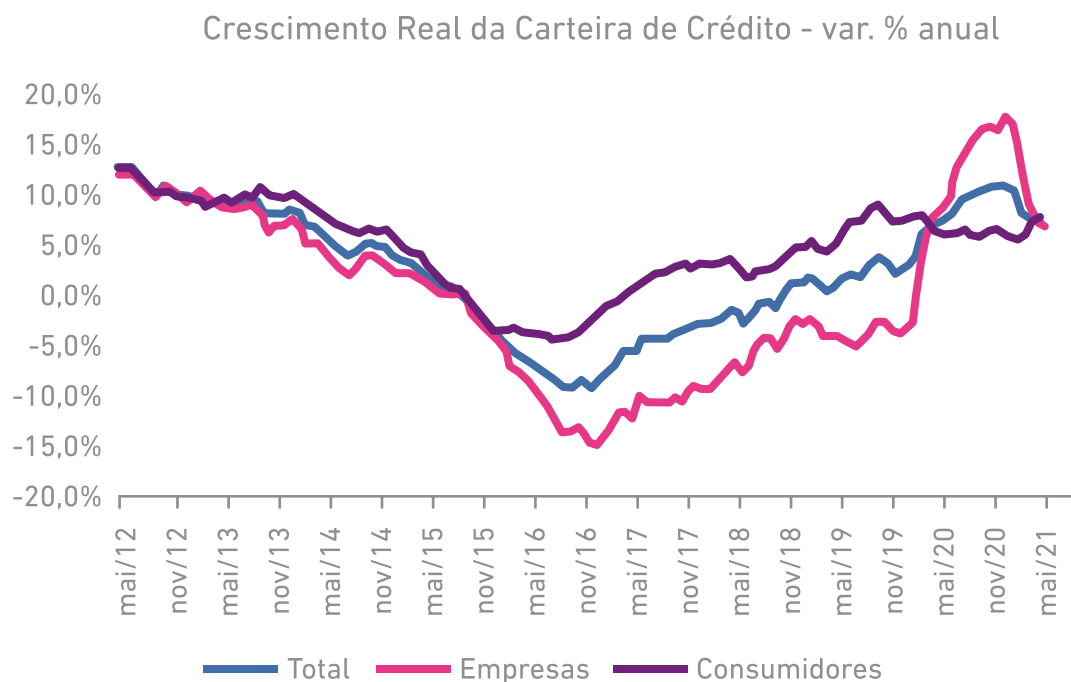
Na medida em que se espera uma melhora gradual do emprego ao longo do segundo semestre, além de um ritmo inflacionário mais brando e da continuidade do pagamento do auxílio emergencial (até outubro/21, por enquanto), é provável que presenciemos uma relativa estabilização dos níveis de inadimplência, tanto dos consumidores quanto das empresas.

6.2. Crédito

No acumulado do primeiro semestre deste ano, puxada pela alta de 34,1% na baixa renda, a procura dos consumidores por crédito cresceu 26,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. Já no caso das empresas, puxada pela alta de 17,8% das micro e pequenas, a demanda empresarial por crédito nesse primeiro semestre de 2021 foi 17,3% superior à registrada durante os primeiros seis meses do ano passado.

É importante ressaltar que esta maior expansão da demanda por crédito vem sendo, pelo menos até agora, atendida por uma oferta creditícia com volumes em expansão. De fato, tanto a carteira de crédito às pessoas físicas quanto às pessoas jurídicas estão crescendo a um ritmo próximo a 7,0%, em termos reais.

Assim, espera-se uma alta nominal de 11,0% (alta real de 5,0%) na carteira de crédito consolidada do SFN neste ano de 2021.



Fonte: BC

7) Balanço e Projeções : resiliência na busca por estabilização

A economia brasileira conseguiu demonstrar certa resiliência durante o primeiro trimestre de 2021, apesar da segunda onda da pandemia e das medidas de restrição de mobilidade social temporariamente adotadas. Puxado pela agropecuária, o PIB cresceu no primeiro trimestre, mas os setores industriais e de serviços também registraram variações positivas.

Os dados mais recentes, tanto da produção industrial, da atividade varejista e da procura por crédito, especialmente a partir de maio/21, sinalizam para uma continuidade desta tendência de crescimento econômico, proporcionado pela expansão consistente do mercado de crédito, pela retomada do pagamento do auxílio emergencial e pela diminuição das incertezas, sobretudo dado o avanço do processo de vacinação da população, materializada numa relativa estabilidade da taxa cambial.

Todavia, dificuldades importantes ainda permanecem no horizonte do cenário econômico. Em primeiro lugar, existem as incertezas quanto

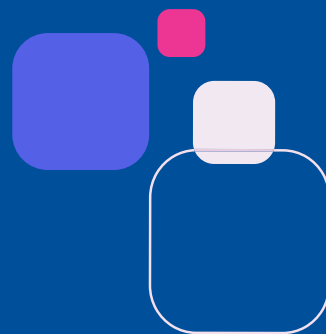
ao avanço da vacinação vis-à-vis possíveis novas ondas de contágio por novas variantes. Mas saindo do campo sanitário, muito embora seus possíveis impactos econômicos, se houver, não serão desprezíveis, temos os desafios de desinflacionar a economia (algo que o Banco Central tem avançado pelo aumento da taxa básica de juros), de conseguir reverter a curva ascendente do desemprego e de melhorar o ambiente para se fazerem negócios no país, seja pela retomada das reformas no Congresso bem como das privatizações/concessões.

É justamente pela superação desses desafios que a economia brasileira poderá reencontrar a sua trajetória de crescimento sustentado, algo que não será nada trivial tendo em vista a elevação da temperatura no front político, à medida que nos aproximamos do ano de 2022, a ser marcado pelas eleições presidenciais e por todo o conjunto de incertezas que pode emergir deste ambiente. Seguem as principais projeções da Serasa Experian para a economia brasileira em 2021 e 2022.

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	5,0	2,5
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	6,0	4,0
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	6,0	2,5
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	14,0	12,5
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	6,0	4,0
Taxa Selic – (Final de Ano (%))	2,0	6,5	7,0
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,2	5,2
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	11,0	9,0

Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza, tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.



ANEXO ESTATÍSTICO

INDICADORES
SERASA EXPERIAN



1. Inadimplência do Consumidor

	Consumidores Inadimplentes (Milhões)	Dívidas Negativadas (Milhões)	Dívidas Negativadas (R\$ Bilhões)	Dívida Média por CPF	Dívida Média (R\$)	Ticket Médio (R\$)
Jan/18	59,3	222,9	225,6	3,76	3.802,3	1.012,2
Fev/18	59,7	223,1	225,2	3,74	3.770,7	1.009,1
Mar/18	60,3	224,9	229,7	3,73	3.811,6	1.021,1
Abr/18	60,7	226,8	234,3	3,74	3.863,1	1.033,0
Mai/18	60,8	227,5	235,7	3,74	3.874,4	1.036,2
Jun/18	61,2	228,5	235,6	3,74	3.851,3	1.030,9
Jul/18	61,0	227,1	235,1	3,72	3.854,1	1.035,2
Ago/18	61,0	228,6	237,7	3,74	3.893,9	1.039,8
Set/18	60,9	227,7	238,0	3,74	3.905,4	1.045,2
Out/18	61,8	230,6	239,1	3,73	3.869,9	1.036,8
Nov/18	62,7	234,4	250,4	3,74	3.995,2	1.067,9
Dez/18	62,5	233,3	246,2	3,73	3.941,1	1.055,2
Jan/19	62,2	229,2	244,1	3,69	3.926,4	1.065,2
Fev/19	62,2	228,6	243,2	3,68	3.912,2	1.063,9
Mar/19	63,0	231,2	248,7	3,67	3.949,8	1.075,8
Abr/19	63,2	229,6	247,9	3,63	3.922,5	1.079,9
Mai/19	63,4	230,0	250,7	3,63	3.956,2	1.090,0
Jun/19	63,5	229,5	251,8	3,62	3.968,2	1.096,9
Jul/19	63,5	228,9	252,1	3,61	3.972,3	1.101,2
Ago/19	63,4	229,2	256,2	3,61	4.038,7	1.117,8
Set/19	63,2	226,3	252,7	3,58	3.997,8	1.116,8
Out/19	63,9	228,2	254,9	3,57	3.992,8	1.117,1
Nov/19	63,8	226,6	256,3	3,55	4.014,2	1.130,9
Dez/19	63,3	224,8	255,9	3,55	4.042,4	1.138,2
Jan/20	63,8	226,9	258,1	3,56	4.046,8	1.137,4
Fev/20	63,9	225,8	255,1	3,53	3.992,5	1.129,6
Mar/20	64,8	227,7	258,7	3,51	3.992,3	1.136,6
Abr/20	65,9	229,3	258,2	3,48	3.918,0	1.126,3
Mai/20	65,2	225,9	253,1	3,46	3.879,9	1.120,4
Jun/20	64,0	221,9	248,9	3,47	3.888,7	1.121,5
Jul/20	63,5	220,2	251,3	3,47	3.957,2	1.141,4
Ago/20	63,1	220,5	248,9	3,50	3.947,4	1.128,9
Set/20	62,8	218,1	247,1	3,48	3.936,2	1.132,6
Out/20	62,3	216,2	245,5	3,47	3.942,5	1.135,6
Nov/20	61,9	214,9	241,4	3,47	3.897,0	1.123,6
Dez/20	61,4	212,9	236,8	3,47	3.858,4	1.112,2
Jan/21	61,7	213,3	240,0	3,46	3.891,0	1.125,2
Fev/21	61,6	210,7	240,5	3,42	3.907,3	1.141,6
Mar/21	62,6	212,2	244,2	3,39	3.903,7	1.150,9
Abr/21	63,0	213,4	248,0	3,39	3.938,0	1.162,4
Mai/21	62,6	211,6	249,6	3,38	3.989,4	1.179,6

2. Inadimplência das Empresas

	Empresas Inadimplentes (Milhões)	Dívidas Negativadas (Milhões)	Dívidas Negativadas (R\$ Bilhões)	Dívida Média por CNPJ	Dívida Média (R\$)	Ticket Médio (R\$)
Jan/18	5,2	50,2	92,7	9,7	17.977,4	1.848,9
Fev/18	5,2	50,5	93,1	9,7	17.927,6	1.843,9
Mar/18	5,2	50,8	93,8	9,7	17.922,7	1.845,8
Abr/18	5,3	51,1	94,5	9,7	17.989,4	1.851,1
Mai/18	5,3	51,4	95,2	9,7	17.932,5	1.853,0
Jun/18	5,4	51,7	95,4	9,7	17.816,1	1.845,2
Jul/18	5,4	52,1	96,6	9,6	17.907,6	1.856,2
Ago/18	5,4	52,5	98,5	9,7	18.142,2	1.874,9
Set/18	5,5	52,6	98,9	9,6	18.078,0	1.878,8
Out/18	5,5	52,2	98,3	9,5	17.855,4	1.881,7
Nov/18	5,6	52,5	101,8	9,4	18.283,8	1.938,0
Dez/18	5,6	52,3	101,7	9,3	18.125,6	1.945,0
Jan/19	5,6	52,2	101,7	9,2	18.027,0	1.948,9
Fev/19	5,6	52,1	102,0	9,2	18.083,5	1.958,1
Mar/19	5,7	52,3	102,7	9,2	18.070,0	1.965,0
Abr/19	5,7	52,1	101,5	9,1	17.783,4	1.949,1
Mai/19	5,8	52,1	101,7	9,1	17.665,2	1.951,2
Jun/19	5,8	52,3	103,0	9,0	17.708,9	1.969,1
Jul/19	5,9	52,4	103,5	8,9	17.673,6	1.974,9
Ago/19	6,0	53,6	107,6	9,0	18.070,7	2.010,0
Set/19	6,0	53,5	107,4	9,0	17.962,0	2.005,9
Out/19	6,0	53,5	107,5	8,9	17.900,9	2.007,9
Nov/19	6,0	53,1	106,9	8,8	17.688,4	2.013,0
Dez/19	6,1	54,0	115,8	8,8	18.845,3	2.145,0
Jan/20	6,2	54,7	118,4	8,8	19.091,6	2.165,7
Fev/20	6,2	53,5	114,9	8,7	18.650,2	2.147,9
Mar/20	6,2	53,3	115,3	8,6	18.542,2	2.162,7
Abr/20	6,1	52,8	114,6	8,6	18.632,2	2.170,8
Mai/20	6,1	52,1	113,2	8,6	18.672,0	2.175,4
Jun/20	5,9	51,2	112,0	8,6	18.850,0	2.187,8
Jul/20	5,9	50,5	110,9	8,6	18.896,7	2.198,0
Ago/20	5,9	49,8	110,0	8,5	18.787,4	2.207,9
Set/20	5,8	49,1	108,8	8,4	18.653,8	2.214,2
Out/20	5,8	48,6	108,1	8,4	18.573,6	2.224,0
Nov/20	5,8	48,2	107,5	8,3	18.482,9	2.232,2
Dez/20	5,8	47,4	105,9	8,2	18.296,6	2.232,2
Jan/21	5,8	47,6	107,2	8,2	18.369,6	2.252,3
Fev/21	5,9	47,0	106,4	8,0	18.185,4	2.262,7
Mar/21	5,9	46,7	105,7	7,9	17.898,9	2.261,6
Abr/21	5,9	46,4	105,0	7,8	17.693,7	2.263,7
Mai/21	5,9	45,8	104,0	7,8	17.584,0	2.268,7

3. Atividade do Comércio (variação mensal, com ajuste sazonal)

	Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	Móveis, Eletrodomésticos e Eletroeletrônicos e Informática	Combustíveis e Lubrificantes	Veículos, Motos e Peças	Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	Material de Construção	Geral
Jan/18	-0,4%	2,3%	1,8%	1,8%	12,0%	-1,6%	0,5%
Fev/18	-0,6%	4,3%	0,9%	0,7%	2,5%	3,5%	1,6%
Mar/18	-0,1%	5,9%	-0,7%	2,0%	1,3%	0,7%	2,3%
Abr/18	-1,8%	-2,5%	0,7%	0,3%	0,8%	1,8%	-1,1%
Mai/18	0,2%	-2,1%	-6,7%	-10,2%	0,2%	-0,7%	-1,5%
Jun/18	1,4%	-2,4%	9,4%	8,9%	-1,0%	-4,5%	0,4%
Jul/18	-1,1%	-2,0%	0,8%	3,7%	-4,4%	3,4%	-0,5%
Ago/18	1,3%	0,7%	0,8%	3,3%	-2,4%	0,7%	1,1%
Set/18	-0,5%	-1,2%	-0,6%	-2,5%	-0,5%	0,7%	-0,9%
Out/18	0,0%	-0,1%	-1,3%	1,7%	0,2%	0,3%	0,8%
Nov/18	-0,9%	-3,5%	-0,7%	-0,8%	0,4%	1,3%	-0,7%
Dez/18	-1,3%	0,3%	-0,1%	0,7%	2,8%	2,6%	0,0%
Jan/19	-1,0%	-2,7%	-1,9%	1,4%	-4,8%	1,2%	-2,3%
Fev/19	-0,3%	-1,1%	-0,4%	1,4%	-0,5%	-0,2%	-0,3%
Mar/19	0,6%	6,9%	-1,4%	2,3%	1,3%	-0,3%	2,2%
Abr/19	2,3%	4,5%	0,1%	1,5%	0,0%	0,1%	2,2%
Mai/19	0,2%	0,3%	-0,2%	0,6%	2,2%	-3,3%	2,4%
Jun/19	1,0%	-0,7%	0,8%	-0,5%	3,6%	-0,4%	-0,8%
Jul/19	1,0%	1,5%	1,1%	-0,4%	-3,0%	1,2%	0,4%
Ago/19	-0,8%	-2,7%	-1,6%	-1,5%	2,3%	0,1%	-1,3%
Set/19	1,0%	0,5%	0,4%	3,5%	-0,4%	1,7%	1,6%
Out/19	1,1%	-2,0%	-2,4%	-2,8%	-0,7%	-0,9%	-0,6%
Nov/19	1,1%	3,3%	-3,4%	-5,9%	4,8%	0,2%	1,2%
Dez/19	-1,1%	-4,3%	1,2%	2,9%	2,3%	3,0%	-1,1%
Jan/20	-0,5%	-1,3%	0,9%	-2,0%	-3,7%	-0,2%	-2,4%
Fev/20	-0,3%	-1,5%	-0,5%	0,7%	-0,8%	0,4%	-0,7%
Mar/20	-7,3%	-8,7%	-5,5%	-23,1%	-16,3%	-19,2%	-14,0%
Abr/20	-19,7%	-26,0%	-10,7%	-8,3%	-32,0%	-17,2%	-19,2%
Mai/20	4,9%	0,5%	-1,1%	-0,9%	0,0%	0,3%	3,5%
Jun/20	4,2%	23,5%	21,1%	15,5%	25,1%	22,9%	14,0%
Jul/20	4,4%	3,2%	-1,5%	4,3%	15,8%	1,0%	4,4%
Ago/20	5,5%	5,8%	-1,5%	4,3%	6,9%	3,1%	5,1%
Set/20	1,9%	2,6%	0,0%	5,9%	1,2%	3,4%	3,1%
Out/20	2,0%	4,0%	0,3%	-0,7%	0,4%	2,8%	2,7%
Nov/20	2,4%	2,9%	-0,4%	2,3%	1,2%	-0,4%	3,5%
Dez/20	2,8%	-0,1%	-0,6%	1,1%	1,8%	5,1%	0,7%
Jan/21	0,4%	0,6%	-1,2%	-2,8%	1,9%	1,9%	-1,2%
Fev/21	0,3%	0,5%	0,4%	0,6%	-0,7%	0,2%	0,0%
Mar/21	-1,4%	-5,8%	-2,0%	-5,8%	-28,6%	-8,6%	-7,5%
Abr/21	-2,5%	-1,9%	-6,1%	3,8%	-18,8%	0,0%	-2,1%
Mai/21	1,7%	0,8%	-6,8%	2,8%	3,2%	2,4%	3,6%
Jun/21	-2,0%	2,3%	2,7%	2,6%	30,9%	-0,4%	1,1%

4. Atividade do Comércio (variação acumulada anual)

	Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	Móveis, Eletrodomésticos Eletroeletrônicos e Informática	Combustíveis e Lubrificantes	Veículos, Motos e Peças	Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	Material de Construção	Geral
Jan/18	3,5%	6,8%	-7,8%	3,7%	-7,3%	-8,7%	2,2%
Fev/18	2,4%	10,0%	-7,7%	3,7%	-6,0%	-7,1%	2,9%
Mar/18	1,7%	12,4%	-8,6%	4,9%	-4,2%	-6,9%	3,6%
Abr/18	0,1%	13,9%	-7,7%	6,1%	-3,2%	-6,0%	3,9%
Mai/18	-0,9%	14,3%	-7,8%	3,8%	-2,2%	-5,9%	3,3%
Jun/18	-1,9%	14,9%	-5,8%	4,1%	-1,2%	-6,1%	3,3%
Jul/18	-2,6%	14,8%	-4,2%	5,6%	-1,2%	-5,9%	3,5%
Ago/18	-2,6%	14,6%	-3,0%	6,3%	-1,7%	-5,8%	3,7%
Set/18	-2,7%	14,1%	-2,2%	6,7%	-2,2%	-5,7%	3,6%
Out/18	-2,5%	12,9%	-1,6%	7,4%	-2,6%	-5,4%	3,6%
Nov/18	-2,5%	11,7%	-1,1%	7,7%	-3,0%	-5,1%	3,3%
Dez/18	-2,5%	10,3%	-0,7%	7,8%	-0,9%	-4,1%	3,3%
Jan/19	-4,2%	-6,1%	-0,1%	8,3%	-5,2%	12,3%	-0,7%
Fev/19	-4,2%	-8,7%	-0,7%	8,7%	-6,6%	10,4%	-1,6%
Mar/19	-3,9%	-10,6%	-1,1%	9,0%	-7,1%	8,9%	-2,1%
Abr/19	-2,8%	-9,6%	-1,5%	9,4%	-7,5%	7,8%	-1,5%
Mai/19	-2,2%	-7,9%	-0,5%	12,1%	-7,4%	6,5%	-0,4%
Jun/19	-1,9%	-6,4%	-1,1%	12,3%	-6,5%	6,5%	0,2%
Jul/19	-1,3%	-4,7%	-1,5%	11,8%	-5,6%	6,0%	0,8%
Ago/19	-1,1%	-3,9%	-2,1%	10,6%	-4,4%	5,6%	0,9%
Set/19	-0,8%	-3,0%	-2,4%	10,6%	-3,6%	5,4%	1,3%
Out/19	-0,4%	-2,4%	-2,8%	10,0%	-2,9%	5,1%	1,4%
Nov/19	0,1%	-1,0%	-3,4%	9,0%	-1,9%	4,8%	1,8%
Dez/19	0,6%	-0,4%	-3,7%	8,4%	-0,6%	4,6%	2,0%
Jan/20	6,6%	6,2%	-4,9%	-1,4%	7,9%	1,6%	3,6%
Fev/20	6,7%	5,6%	-5,0%	-1,7%	7,7%	1,9%	3,4%
Mar/20	3,4%	-1,5%	-6,3%	-10,6%	1,1%	-4,9%	-2,7%
Abr/20	-3,7%	-11,4%	-9,5%	-16,4%	-9,9%	-11,5%	-10,1%
Mai/20	-7,2%	-17,9%	-11,5%	-20,1%	-17,7%	-15,2%	-14,7%
Jun/20	-9,2%	-18,6%	-10,1%	-20,7%	-19,9%	-14,8%	-15,7%
Jul/20	-10,2%	-19,0%	-9,5%	-20,6%	-19,0%	-14,6%	-16,0%
Ago/20	-10,1%	-18,3%	-8,9%	-20,0%	-17,9%	-14,1%	-15,4%
Set/20	-9,9%	-17,4%	-8,6%	-19,2%	-16,9%	-13,5%	-14,9%
Out/20	-9,6%	-16,1%	-8,1%	-18,4%	-16,0%	-12,7%	-14,1%
Nov/20	-9,3%	-14,8%	-7,4%	-17,1%	-15,5%	-12,1%	-13,2%
Dez/20	-8,5%	-13,3%	-7,0%	-16,2%	-14,9%	-11,4%	-12,2%
Jan/21	-1,4%	1,0%	-4,2%	-6,3%	-6,8%	-1,8%	-2,4%
Fev/21	-1,1%	1,9%	-3,9%	-6,4%	-6,7%	-1,9%	-2,1%
Mar/21	1,0%	2,3%	-2,5%	-0,1%	-11,0%	1,7%	0,3%
Abr/21	6,5%	8,2%	-0,8%	5,9%	-9,9%	7,5%	5,5%
Mai/21	9,6%	13,3%	-0,8%	10,7%	-8,5%	12,4%	9,4%
Jun/21	10,7%	13,6%	-3,5%	12,1%	-6,5%	12,1%	10,1%

5. Demanda do Consumidor por Crédito

	Variação Mensal	Variação Anual	Variação Acumulada Anual	Variação Acumulada em 12 meses
Jan/18	5,3%	20,3%	20,3%	6,5%
Fev/18	-13,2%	12,5%	16,5%	7,8%
Mar/18	13,2%	5,5%	12,5%	7,7%
Abr/18	-0,3%	23,9%	15,2%	9,9%
Mai/18	4,3%	9,0%	13,8%	10,1%
Jun/18	-7,0%	-0,8%	11,1%	9,3%
Jul/18	3,7%	4,6%	10,1%	8,8%
Ago/18	3,8%	2,5%	9,1%	8,1%
Set/18	-4,5%	5,2%	8,6%	8,0%
Out/18	5,8%	5,7%	8,3%	8,0%
Nov/18	-6,5%	-2,4%	7,2%	7,6%
Dez/18	1,2%	3,0%	6,9%	6,9%
Jan/19	2,9%	0,6%	0,6%	5,3%
Fev/19	-0,1%	15,8%	7,7%	5,6%
Mar/19	-0,5%	1,8%	5,7%	5,3%
Abr/19	6,6%	8,9%	6,5%	4,4%
Mai/19	5,9%	10,5%	7,4%	4,5%
Jun/19	-7,5%	9,9%	7,8%	5,4%
Jul/19	17,1%	24,0%	10,1%	7,1%
Ago/19	-6,4%	11,8%	10,3%	7,9%
Set/19	2,0%	19,3%	11,3%	9,0%
Out/19	1,8%	14,8%	11,7%	9,8%
Nov/19	-4,5%	17,2%	12,2%	11,5%
Dez/19	-1,2%	14,4%	12,4%	12,4%
Jan/20	1,6%	13,0%	13,0%	13,4%
Fev/20	-13,1%	-1,7%	5,7%	12,0%
Mar/20	-7,3%	-8,4%	1,0%	11,1%
Abr/20	-13,5%	-25,7%	-6,0%	8,0%
Mai/20	13,1%	-20,7%	-9,2%	5,1%
Jun/20	13,4%	-2,7%	-8,1%	4,1%
Jul/20	15,6%	-3,9%	-7,4%	1,7%
Ago/20	-1,9%	0,7%	-6,3%	0,8%
Set/20	6,3%	5,0%	-5,0%	-0,2%
Out/20	4,5%	7,8%	-3,6%	-0,7%
Nov/20	-3,4%	9,1%	-2,4%	-1,2%
Dez/20	3,4%	14,1%	-1,0%	-1,0%
Jan/21	-1,1%	11,2%	11,2%	-1,0%
Fev/21	-11,1%	13,7%	12,3%	0,1%
Mar/21	-2,1%	20,1%	14,7%	2,1%
Abr/21	4,9%	45,7%	21,1%	7,1%
Mai/21	17,0%	50,8%	26,7%	12,6%
Jun/21	-6,9%	23,7%	26,2%	14,7%

6. Demanda das Empresas por Crédito

	Variação Mensal	Variação Anual	Variação Acumulada Anual	Variação Acumulada em 12 meses
Jan/18	4,9%	11,8%	11,8%	0,4%
Fev/18	-15,3%	1,1%	6,6%	0,8%
Mar/18	18,6%	4,1%	5,7%	1,7%
Abr/18	-10,8%	5,6%	5,7%	2,6%
Mai/18	-2,1%	-7,9%	2,8%	2,4%
Jun/18	-1,3%	-2,7%	1,9%	3,2%
Jul/18	4,1%	-5,1%	0,8%	2,6%
Ago/18	5,9%	-4,0%	0,2%	2,7%
Set/18	-12,0%	-8,8%	-0,8%	2,4%
Out/18	10,6%	-2,4%	-1,0%	1,4%
Nov/18	-7,0%	-8,7%	-1,7%	-0,1%
Dez/18	-11,2%	-19,6%	-3,2%	-3,2%
Jan/19	21,3%	-7,0%	-7,0%	-4,8%
Fev/19	3,3%	13,4%	2,4%	-3,8%
Mar/19	-3,5%	-7,7%	-1,2%	-4,9%
Abr/19	6,9%	10,6%	1,6%	-4,4%
Mai/19	5,5%	19,2%	5,0%	-2,3%
Jun/19	-13,1%	5,0%	5,0%	-1,7%
Jul/19	11,9%	12,9%	6,1%	-0,2%
Ago/19	-0,1%	6,5%	6,1%	0,7%
Set/19	-0,3%	20,6%	7,6%	3,0%
Out/19	7,5%	17,2%	8,6%	4,7%
Nov/19	-13,4%	9,1%	8,6%	6,2%
Dez/19	-0,3%	22,5%	9,6%	9,6%
Jan/20	4,1%	5,1%	5,1%	10,8%
Fev/20	-9,6%	-8,0%	-1,6%	8,9%
Mar/20	6,8%	1,7%	-0,5%	9,8%
Abr/20	-19,5%	-23,3%	-6,4%	6,7%
Mai/20	12,3%	-18,4%	-9,0%	3,4%
Jun/20	12,1%	5,3%	-6,7%	3,4%
Jul/20	6,2%	-0,1%	-5,7%	2,3%
Ago/20	-6,0%	-6,0%	-5,8%	1,2%
Set/20	2,5%	-3,3%	-5,5%	-0,6%
Out/20	2,7%	-7,6%	-5,7%	-2,7%
Nov/20	-2,5%	4,0%	-4,9%	-3,1%
Dez/20	0,2%	4,5%	-4,1%	-4,1%
Jan/21	-4,2%	-3,8%	-3,8%	-4,8%
Fev/21	5,9%	12,7%	4,0%	-3,2%
Mar/21	5,0%	10,9%	6,3%	-2,5%
Abr/21	1,2%	39,3%	13,4%	2,0%
Mai/21	2,6%	27,2%	16,0%	5,8%
Jun/21	8,6%	23,2%	17,3%	7,3%

7. Pedidos de Falências e de Recuperações Judiciais

	Falências (mensal)	Varição Anual	Falências (acumulado anual)	Recuperações Judiciais (acumulado anual)
Jan/18	79	79	63	63
Fev/18	96	175	132	195
Mar/18	121	296	190	385
Abr/18	121	417	133	518
Mai/18	151	568	136	654
Jun/18	118	686	99	753
Jul/18	127	813	97	850
Ago/18	153	966	132	982
Set/18	125	1.091	90	1.072
Out/18	140	1.231	107	1.179
Nov/18	123	1.354	118	1.297
Dez/18	105	1.459	111	1.408
Jan/19	75	75	95	95
Fev/19	122	197	73	168
Mar/19	89	286	79	247
Abr/19	131	417	124	371
Mai/19	163	580	103	474
Jun/19	98	678	144	618
Jul/19	171	849	176	794
Ago/19	125	974	142	936
Set/19	126	1.100	94	1.030
Out/19	143	1.243	124	1.154
Nov/19	86	1.329	114	1.268
Dez/19	88	1.417	119	1.387
Jan/20	84	84	94	94
Fev/20	96	180	81	175
Mar/20	60	240	82	257
Abr/20	75	315	120	377
Mai/20	80	395	94	471
Jun/20	60	455	130	601
Jul/20	115	570	135	736
Ago/20	102	672	132	868
Set/20	82	754	87	955
Out/20	96	850	99	1.054
Nov/20	65	915	52	1.106
Dez/20	57	972	73	1.179
Jan/21	40	40	49	49
Fev/21	84	124	90	139
Mar/21	95	219	78	217
Abr/21	65	284	62	279
Mai/21	103	387	92	371

8. Nascimento de Empresas – Natureza Jurídica

	MEIs (mensal)	Demais Empresas (mensal)	Geral (mensal)	MEIs (acumulado anual)	Demais Empresas (acumulado anual)	Geral (acumulado anual)
Jan/18	180.146	29.989	210.135	180.146	29.989	210.135
Fev/18	158.038	33.460	191.498	338.184	63.449	401.633
Mar/18	178.430	36.597	215.027	516.614	100.046	616.660
Abr/18	177.391	45.001	222.392	694.005	145.047	839.052
Mai/18	182.552	44.101	226.653	876.557	189.148	1.065.705
Jun/18	156.460	40.770	197.230	1.033.017	229.918	1.262.935
Jul/18	176.325	42.109	218.434	1.209.342	272.027	1.481.369
Ago/18	201.013	42.706	243.719	1.410.355	314.733	1.725.088
Set/18	175.187	39.778	214.965	1.585.542	354.511	1.940.053
Out/18	190.692	44.399	235.091	1.776.234	398.910	2.175.144
Nov/18	166.826	38.461	205.287	1.943.060	437.371	2.380.431
Dez/18	121.370	32.984	154.354	2.064.430	470.355	2.534.785
Jan/19	226.300	37.116	263.416	226.300	37.116	263.416
Fev/19	209.460	45.861	255.321	435.760	82.977	518.737
Mar/19	196.734	43.786	240.520	632.494	126.763	759.257
Abr/19	214.332	47.808	262.140	846.826	174.571	1.021.397
Mai/19	206.268	52.026	258.294	1.053.094	226.597	1.279.691
Jun/19	190.088	45.936	236.024	1.243.182	272.533	1.515.715
Jul/19	225.655	55.989	281.644	1.468.837	328.522	1.797.359
Ago/19	238.561	45.582	284.143	1.707.398	374.104	2.081.502
Set/19	224.234	64.017	288.251	1.931.632	438.121	2.369.753
Out/19	243.149	64.294	307.443	2.174.781	502.415	2.677.196
Nov/19	206.744	50.953	257.697	2.381.525	553.368	2.934.893
Dez/19	135.981	48.598	184.579	2.517.506	601.966	3.119.472
Jan/20	258.180	62.332	320.512	258.180	62.332	320.512
Fev/20	212.292	57.929	270.221	470.472	120.261	590.733
Mar/20	236.550	61.720	298.270	707.022	181.981	889.003
Abr/20	165.018	29.864	194.882	872.040	211.845	1.083.885
Mai/20	172.307	47.442	219.749	1.044.347	259.287	1.303.634
Jun/20	216.709	61.148	277.857	1.261.056	320.435	1.581.491
Jul/20	259.556	66.073	325.629	1.520.612	386.508	1.907.120
Ago/20	250.933	74.514	325.447	1.771.545	461.022	2.232.567
Set/20	258.271	63.952	322.223	2.029.816	524.974	2.554.790
Out/20	253.371	58.219	311.590	2.283.187	583.193	2.866.380
Nov/20	231.927	60.341	292.268	2.515.114	643.534	3.158.648
Dez/20	177.197	56.086	233.283	2.692.311	699.620	3.391.931
Jan/21	312.462	58.119	370.581	312.462	58.119	370.581
Fev/21	276.201	67.610	343.811	588.663	125.729	714.392
Mar/21	282.221	69.493	351.714	870.884	195.222	1.066.106
Abr/21	249.648	67.051	316.699	1.120.532	262.273	1.382.805

9. Nascimento de Empresas – Setor

	Comércio (mensal)	Indústria (mensal)	Serviço (mensal)	Comércio (acumulado anual)	Indústria (acumulado anual)	Serviços (acumulado anual)
Jan/18	55.570	17.028	136.998	55.570	17.028	136.998
Fev/18	48.971	15.101	126.832	104.541	32.129	263.830
Mar/18	55.921	16.606	141.859	160.462	48.735	405.689
Abr/18	57.466	17.406	146.824	217.928	66.141	552.513
Mai/18	59.165	17.950	148.835	277.093	84.091	701.348
Jun/18	50.315	15.377	130.898	327.408	99.468	832.246
Jul/18	55.209	17.124	145.311	382.617	116.592	977.557
Ago/18	62.035	18.979	161.768	444.652	135.571	1.139.325
Set/18	55.020	16.872	142.231	499.672	152.443	1.281.556
Out/18	59.957	17.660	156.556	559.629	170.103	1.438.112
Nov/18	54.256	15.744	134.412	613.885	185.847	1.572.524
Dez/18	38.953	11.389	103.276	652.838	197.236	1.675.800
Jan/19	64.155	20.459	177.987	64.155	20.459	177.987
Fev/19	60.659	19.328	174.434	124.814	39.787	352.421
Mar/19	57.792	18.695	163.184	182.606	58.482	515.605
Abr/19	63.186	20.169	177.828	245.792	78.651	693.433
Mai/19	62.044	19.544	175.452	307.836	98.195	868.885
Jun/19	53.825	16.911	164.124	361.661	115.106	1.033.009
Jul/19	64.566	20.645	193.255	426.227	135.751	1.226.264
Ago/19	65.925	20.815	193.933	492.152	156.566	1.420.197
Set/19	67.151	21.473	194.800	559.303	178.039	1.614.997
Out/19	73.598	22.996	205.728	632.901	201.035	1.820.725
Nov/19	60.649	19.043	174.382	693.550	220.078	1.995.107
Dez/19	42.000	13.008	125.975	735.550	233.086	2.121.082
Jan/20	70.932	23.523	221.987	70.932	23.523	221.987
Fev/20	59.061	19.701	188.415	129.993	43.224	410.402
Mar/20	63.789	22.391	208.066	193.782	65.615	618.468
Abr/20	42.265	16.090	134.210	236.047	81.705	752.678
Mai/20	55.960	17.242	143.423	292.007	98.947	896.101
Jun/20	75.976	21.718	176.351	367.983	120.665	1.072.452
Jul/20	91.650	25.025	204.973	459.633	145.690	1.277.425
Ago/20	90.976	25.214	204.499	550.609	170.904	1.481.924
Set/20	93.195	24.276	200.992	643.804	195.180	1.682.916
Out/20	83.293	23.702	201.530	727.097	218.882	1.884.446
Nov/20	77.147	22.060	189.258	804.244	240.942	2.073.704
Dez/20	59.310	16.342	154.933	863.554	257.284	2.228.637
Jan/21	91.037	29.461	246.859	91.037	29.461	246.859
Fev/21	81.374	26.622	231.839	172.411	56.083	478.698
Mar/21	81.890	26.419	240.166	254.301	82.502	718.864
Abr/21	77.123	23.847	212.210	331.424	106.349	931.074

10. Inadimplência das Micro e Pequenas Empresas (Quantidade de Inadimplentes)

	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	Geral
Jan/18	2.170.194	423.175	2.302.938	28.512	4.924.819
Fev/18	2.181.632	425.075	2.321.508	28.695	4.956.910
Mar/18	2.195.714	427.882	2.346.092	28.896	4.998.585
Abr/18	2.205.732	429.411	2.356.913	28.899	5.020.954
Mai/18	2.224.207	433.558	2.386.546	29.175	5.073.486
Jun/18	2.238.951	435.647	2.411.965	29.367	5.115.930
Jul/18	2.250.378	437.666	2.438.990	29.695	5.156.729
Ago/18	2.257.590	438.852	2.464.035	29.820	5.190.297
Set/18	2.268.048	440.871	2.487.204	30.252	5.226.375
Out/18	2.281.156	443.504	2.505.280	30.582	5.260.522
Nov/18	2.303.165	447.607	2.533.567	31.086	5.315.425
Dez/18	2.315.323	450.963	2.556.468	31.639	5.354.393
Jan/19	2.325.221	453.530	2.573.664	32.001	5.384.417
Fev/19	2.326.490	453.708	2.573.793	31.998	5.385.988
Mar/19	2.338.852	456.564	2.595.698	32.317	5.423.431
Abr/19	2.345.717	457.535	2.609.894	32.408	5.445.554
Mai/19	2.353.985	459.815	2.634.837	32.497	5.481.134
Jun/19	2.364.803	460.244	2.657.261	32.598	5.514.906
Jul/19	2.372.562	461.596	2.681.457	32.659	5.548.274
Ago/19	2.401.057	469.753	2.736.605	33.723	5.641.138
Set/19	2.400.853	470.893	2.753.365	33.722	5.658.833
Out/19	2.402.377	471.406	2.768.086	33.649	5.675.518
Nov/19	2.413.962	473.872	2.787.264	33.582	5.708.680
Dez/19	2.434.706	480.112	2.848.815	34.034	5.797.667
Jan/20	2.453.378	483.810	2.872.607	34.338	5.844.133
Fev/20	2.432.789	479.436	2.854.782	33.888	5.800.895
Mar/20	2.443.604	483.696	2.873.980	33.823	5.835.103
Abr/20	2.400.777	480.266	2.845.123	33.613	5.759.779
Mai/20	2.359.952	474.200	2.813.690	32.393	5.680.235
Jun/20	2.303.273	465.120	2.762.388	30.605	5.561.386
Jul/20	2.270.204	458.785	2.729.577	30.447	5.489.013
Ago/20	2.255.190	456.620	2.723.680	30.281	5.465.771
Set/20	2.241.193	453.849	2.714.117	30.082	5.439.241
Out/20	2.231.526	451.588	2.709.293	29.690	5.422.097
Nov/20	2.225.236	449.851	2.707.878	28.890	5.411.855
Dez/20	2.206.658	446.394	2.691.762	28.422	5.373.236
Jan/21	2.223.851	450.252	2.711.941	28.655	5.414.699
Fev/21	2.226.433	449.578	2.717.961	28.676	5.422.648
Mar/21	2.237.103	452.118	2.743.331	29.254	5.461.806
Abr/21	2.239.298	453.254	2.757.846	29.610	5.480.008
Mai/21	2.227.544	451.513	2.750.233	29.625	5.458.915



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Para mais informações, visite: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida – desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes – nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 17.800 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com ou visite o nosso hub de conteúdo global para as últimas notícias sobre a empresa.